

VIVE LA REVOLUCIÓN!

Pedro R. Doria

Qave era magrinho, usava uma camisa social de mangas curtas, um bigodinho a la Errol Flynn, óculos de armação dourada fininha e gravata de tricô marrom. Do meu lado, Louie, uns 16 anos, nicaraguense fugido dos sandinistas, falando para eu não me preocupar. Um calafrio. Os rascunhos do relatório na mão, gráficos esboçados, três horas para terminar. Com inglês ruim, pedi ao sujeito "me ensina di-ou-és?" Dave baixou os oclinhos para a ponta do nariz, fez um sorriso sarcástico e completou: "para começar é dós. E menino, aqui é o Silicon Valley; usamos Macintoshes."

Louie me levou para frente de um SE/30. A imagem do Desktop era negra, duas palmeiras reviradas por garras e olhos aterrorizantes saltando do fundo. O nicaraguense riu mais uma vez e abriu o Word. Rapidamente me mostrou o que eram Fonts, Copy e Paste. Falou de Save e de Print. Emprestou-me o disquete dele. E eu já usava um computador.

Às vezes, comentam comigo: os EUA são reacionários. Não o norte da Califórnia. Não a área da baía de San Francisco. De um lado, Berkeley, de outro, Stanford. O centro de toda revolução dos anos 60. De toda agitação. Palo Alto, Menlo Park, Mountain View, Cupertino: o software e o hardware que temos em nossas mãos foram desenvolvidos por aí. Todos eles. Ali se ferve, cria-se desesperadamente. Se em algum lugar do mundo o ideal trotskista da revolução permanente existe, é no Silicon Valley.

E o Brasil, a que distância fica do Silicon Valley? Longe. Muito longe. Não é uma questão de ter a última tecnologia. É uma questão de pensar de maneira revolucionária. Desenvolver o Mac é isso. Steve Jobs distribuía suco de laranja para o pessoal da equipe. Não duvido que houvesse LSD por lá... Aqui não pensamos assim. Nossos funcionários são mal tratados, nossos clientes não recebem a atenção que merecem. Eles são tudo! Os usuários finais são tudo! Nossos chefes não delegam carta branca a ninguém: centralizam. O que estanca a revolução, aqui, é isso. Não se evolui, porque não se permite pensar.

Teste: no Rio, há um revendedor autorizado da Apple no Jardim Botânico. Tente consertar sua máquina com ele e me diga quanto vai demorar.

O que perdemos com isso? Muito. Tudo. Não adianta discutir quem tem a melhor interface. Isso já é bastante claro. Não à toa, quem tece os melhores elogios ao Mac é Bill Gates. Assim como quem melhor entende o capitalismo é Karl Marx. Isso é ser esperto. Eles são revolucionários. Eles sabem que o mercado não são estatísticas e sim, pessoas.

Teste: Onde está o futuro? (a) CD-ROMs (b) Multimídia (c) Comunicação (d) Windows 95.

Não vejo meu amigo Louie desde o início de 91 quando voltei para o Brasil. Converso com ele diariamente. Não importa o que tentem falar. Multimídia é engraçadinho, o Windows 95 é, huh, interessante e CD-ROMs são práticos. Mas conversar diariamente com um amigo meu que mora no norte da Califórnia, isso sim é quente. Meu pai publica artigos em revistas do exterior. Manda-os hoje, já recebe amanhã as correções e no terceiro dia as máquinas já podem rodar. Isso é hot!



Ricardo Serpa

Receber informações rápido. Inventar aos poucos uma nova forma de comunicação. Essa é uma revolução que estamos vivendo hoje. Corram: acessem BBSs, FidoNet, Bitnet, CompuServe, Internet! Rápido! Como sysop (o sujeito que diz que organiza as coisas num BBS), fico fascinado com as possibilidades do meio. Minha preocupação é intervir o menos possível. Deixar acontecer. Conhecer esse ambiente hoje, o que chamamos cyberspace, é fundamental para que possamos vivê-lo amanhã. Um dia, fatalmente, a Internet terá menus, ícones e botões. Nesse dia, sairá na frente quem já conhecê-lo, quem já souber se virar na rede.

Agora, e o Brasil? Quem vai revolucionar? Quem estará lá na frente fazendo voz? A Callis Editora publicou "O Jeito Macintosh", de Guy Kawasaki. O Guy fala um pouco sobre isso.

Então, comuniquem-se, usem! Vive la Revolución!

Eu adoraria trocar opiniões com as pessoas, ouvir seus pontos de vista. Entrem em contato comigo! Meu endereço eletrônico é pdoria@ax.ibase.org.br ✉

PEDRO DORIA

Sysop do BBS Artnet, do Rio de Janeiro.